

Cirurgia Pediátrica | Casuística / Investigação

CO-005 - (21SPP-11374) - REPARAÇÃO LAPAROSCÓPICA DE HÉRNIA INGUINAL NA CRIANÇA

Inês Braga¹; Diogo Galvão²; Catarina Barroso^{1,3,4}; Rúben Lamas-Pinheiro^{1,3,4}; Jorge Correia-Pinto^{1,3,4}

1 - Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital de Braga, Portugal; 2 - Serviço de Cirurgia Geral, Hospital Santo Espírito, Portugal; 3 - Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Medicine, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal.; 4 - ICVS/3B's-PT Government Associate Laboratory, 4710-057 Braga/Guimarães, Portugal.

Introdução e Objectivos

A reparação de hérnia inguinal/hidrocelo comunicante é um dos procedimentos cirúrgicos mais frequentes na idade pediátrica. Há 8 anos que usamos a abordagem laparoscópica, com laqueação percutânea do anel inguinal interno(PIRS) que evita a disseção dos elementos do cordão espermático, anula o risco de hérnia metácrona, e tem um excelente resultado estético, pois não deixa qualquer cicatriz.

Metodologia

Um total de 650 crianças foram submetidas a correção de hérnia inguinal laparoscópica pela técnica de PIRS, entre 2012 e 2020.

Resultados

A maioria pertencia ao sexo masculino(67.5%) com 3.8+3.6 anos à data da cirurgia; 92.5% tinha diagnóstico pré-operatório de hérnia inguinal unilateral e 8.5% hidrocelo comunicante. Cerca de 10% eram recém-nascidos prematuros e 1.4% tinham antecedentes de cirurgia clássica contralateral. E em 9.5% houve pelo menos 1 episódio de encarceramento prévio à cirurgia, destes, duas crianças necessitaram de cirurgia urgente. Um total de 807 PIRS foram realizados. Durante a cirurgia, identificou-se persistência peritoneovaginal bilateral em cerca de 19% e 29.5%, com diagnóstico prévio de hérnia unilateral direita e esquerda, respectivamente. A laparoscopia permitiu precisar o diagnóstico por erros vários em 4.3%.

A percentagem global de complicações intraoperatórias foi de 1.8%, com interrupção do procedimento em 0.2% e conversão em 0.5% dos casos. Em termos globais, a percentagem de recidiva foi de 2.2%, com uma tendência decrescente de 2.7% em 2012 para 1.7% em 2020. Por fim, complicações como infecção e granuloma da pele, sem necessidade de reintervenção, perfizeram um total de 2.7%. A média de follow-up foi de 4.7+2.3 anos.

Conclusões

A reparação laparoscópica da hérnia inguinal é segura, eficaz e com excelentes resultados estéticos.

Palavras-chave : Hérnia inguinal, Reparação laparoscópica